

## O SUSTENTACULO ELEITORAL



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O sr. bailio, que botou á ultima hora paixão decidida pelo sr. Fontes, offerece ao partido regenerador os recursos da sua oratoria eloquente, os productos da sua influencia eleitoral, e os aromas do seu chá verde pontinha branca.



## A SEMANA

Pela Tapada acima, grandes ranchos alegres suaram a bom suor affrontados por um sol tiznador e açoitados por nuvens brancas de poeira miudinha que, apegando-se ás bochechas espelhentas e fazendo com a transpiração uma sezão rapida, formava em todo o rosto como que uma segunda epiderme de cimento resequido.

Os familiaros atravessavam lentamente aquella parte da Tapada onde ha apenas tres semanas se tinham pisado os callos no empenho desesperado de comprar um punhado de *sortes*, de adquirir um jornal elegante, ou de conquistar uma d'aquellas pequeninas latas de deliciosa manteiga fresca, vendidas por uns formosos fedelhitos de caras tão deliciosas e frescas como a manteiga de que faziam negocio.

E os familiaros suspiravam com saudade espraçando a vista por aquellos campos ainda ha pouco tão lusidos e enfeitados e agora tristes, seccos, desguarnecidos, áridos, como o mappa immenso das montanhas da Judéa...

— Ruínas, campas sem ossos.

E ao fundo Jerusalem!...

*Campas sem ossos* não diremos, para não abusarmos nem das figuras de rhetorica, nem dos versos do sr. Thomaz Ribeiro; mas *campas com ossos* podemos chamar-lhes desaffogadamente, porque os vimos lá, dormindo o somno eterno á sombra microscopica dos monticulos de relva, os ossos esbranquiçados d'alguns frangãos innocentes que mão desapiadada atirára á vala do esquecimento, depois de muito explorados e chuchadinhos!

E os familiaros seguiam, após um momento de recolhimento religioso, readquirindo a dois passos a natural alegria, como o philosopho que depois de carpir junto á campá do amigo vem enxugar o pranto e ós dois quartiões de Torres na primeira tasca que se lhe depára á saída do cemiterio...

E tudo folgava em grandes frémitos de contentamento expansivo ante as fórmulas correctas dos cavallos de raça, as redondezas corpulentas e castiças dos bois mirandezes e as linhas firmes e distinctas do burro dos 300\$000 réis — como se burros não houvesse por ahi ás réguas, e com mais alta verba nas folhas do orçamento...

O nosso povo, afinal, tem uma predilecção decidida pelos animaes, — o que aliás não é para admirar-se n'uma terra onde ha uma sociedade protectora dos ditos.

E senão veja-se como a cidade, tendo concorrido n'uma proporção de cincoenta por cento á exposição de gado na Tapada da Ajuda, accudiu na metade restante á exposição de bichos e bicharoucos no parque de S. Sebastião. D'esta predilecção só temos que dar parabens sinceros ao indigena, porque, tanto o Jardim Zoologico como a Exposição Agricola, são divertimentos agradaveis, a um tempo curiosos e instructivos. A Exposição e o Jardim foram dois passos avantajados no caminho do progresso e que é necessario applaudir e incitar, porque o final da jornada ainda vem longe e a estrada é tortuosa e de mau trilho para quem tem, como nós, os pés inchados pelo abuso da indolencia...

E já que fallámos em progresso ou civilisação — que uma coisa quer dizer outra — vem a pello aconselhar e alguns dos visitantes do Jardim Zoologico a observancia das disposições regulamentares d'aquelle estabelecimento, que prohibem as aggressões brutaes contra os animaes expostos, aggressões que, infelizmente, mais d'uma vez temos tido occasião de presenciar.

Sobre este ponto chamamos muito sériamente a attenção dos guardas d'aquelle recinto e, em último caso, lembramos á direcção do Jardim a necessidade de mandar construir mais uma jaula para engaiolar os que por suas brutalidades adquirirem os fóros dos brutos seus congéneres.

Consta-nos por pessoa fidedigna que a empresa do Jardim Zoologico espera adquirir em pouco tempo os exemplares que lhe faltam para a sua formosa collecção e que, alem dos leões da Nubia, dos tigres de Benguella, dos ursos do Polo, das pantheras de Java, das serpentes da America e outros animalejos, enfim, de que anda saturado este mundo de Christo, vae fazer acquisição d'uma baleia e d'um tubarão, sobrepujando assim todos os jardins do estrangeiro.



A empresa vacillou de começo em realizar este proposito pelas grandes difficuldades que se lhe antolhavam na construcção do enorme tanque em que devia accommodar aquelle cetaceo e aquelle peixe.

Felizmente tudo se harmonisou e conseguiu, descobrindo dois formosos exemplares que em qualquer parte se accommodam e sem dependencia de agua, de mais a mais!

A boa Natureza, como lhe chamam por ahi os poetas de escarpello da idéa nova, essa eterna carcaça de dentes postiços e marrafa repintada, sempre voluvel e sempre caprichosa; essa pedante insupportavel que tem por norma a inconstancia e por Deus o disparate; que deixa nascer as violetas á beira dos escalrachos; que faz gerar em ventres de mulheres — ventres eguaes, com a mesma regularidade physica e os mesmos *requincofes* mathematicos — abortos diametralmente oppostos, como os que ainda hontem vimos na feira das Amoreiras, vivendo quasi paredes meias, o grande gigante hespanhol, sem rival em todo o mundo, que mede dois metros e vinte centimetros de estatura, e o pequeno *microcephalo* proveniente das *Pampas* — um deserto tão extenso a produzir um bocado de gente tão pequeno! — que pesa apenas dezoito kilos; a tal boa Natureza, como diziamos, fez que se creássem de baixo da mesma farda e com o mesmo terçado á cintura guardas aduaneiros com dois olhos maiores que o da Providencia e agentes fiscaes com dois olhinhos mais pequenos que os das toupeiras! E, requinte da extravagancia, pôz estes de vigia no recinto enorme d'uma alfandega de primeira ordem, e mandou aquellos fiscalisar o espaço limitado d'umas portas da circumvalação!

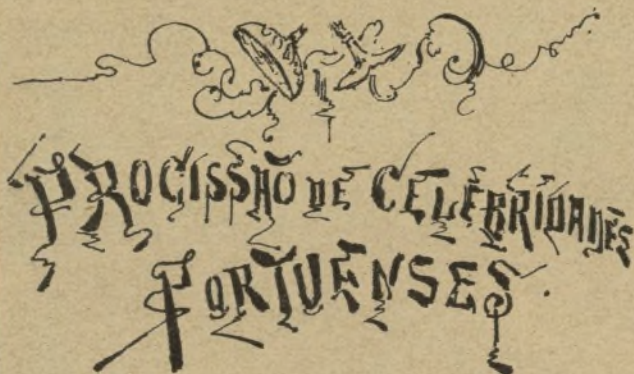
Assim se explica como o fisco apprehendeu ha dias nas portas d'Alcantara dois decilitros de vinho que um pobre sota dos americanos trazia para banquetear-se, e o mesmo fisco deixou passar pela malha na alfandega do Porto centenas de saccas de assucar de que um rico commerciante precisava para adoçar o chá.



Esta questão do assucar tem um processo pendente, mas o sr. ministro da fazenda não quer que o processo do assucar desça, certamente receioso de que, a despeito das suas qualidades dulcificantes, lhe azede o animo do influente commerciante, prejudicando a eleição pela cidade do Porto.

Faz o sr. ministro muito bem em aproveitar o assucar sonogado aos direitos para dar mel pelos beiços aos seus galopins eleitoraes, mas lembre-se sempre de que o mel furtado á colméa do paiz é o producto do trabalho e da actividade d'esse grande enxame que se diz o povo e que um dia póde fazer, tanto ao sr. ministro como aos da sua roda, o mesmo que as abelhas costumam fazer aos zangãos...

PAN.



O nosso espirituoso collega Sebastião Sanhudo, do Porto, publicou o almanach do *Sorvête*, engraçado livro de caricaturas em que figuram os personagens mais conhecidos d'aquella invicta cidade, sendo cada caricatura acompanhada de uma biographia escripta com o melhor humor.

Felicitemos aquelle nosso amigo pelo seu bello trabalho e incluimos n'este paraben os felizes possuidores do livro, que de certo não morrerão de doença de figado, visto como está provado que um bom par de gargalhadas é dos melhores remedios conhecidos para desopilar aquelle órgão.



## CHRONICAS PORTUENSES

O calor é de tal ordem no Porto que as gallinhas só poem ovos cosidos, e começam a rebentar alguns cabellos novos na claraboia do Moutinho de Sousa. Toda a



gente sua, incluindo a estatua do Porto que encima a frontaria da casa da municipalidade e o pobre do S. Francisco de pedra, já meio enternecido por ter visto no Antonio Maria a sua vera effigie de mostremgo.



Mariano de Carvalho debutou na comedia eleitoral da corrente estação no Real theatro de S. João, e fallou com aquella franqueza que dá a segurança da eleição pelo Cartaxo. Espera-se por estes dias o sr. Hintze Ribeiro, que fará meeting nas pedras de Leixões. Diz-se que o seu verbo funebre vae fazer chorar as pedras.

No Principe Real foram brilhantes as festas dos voluntarios. A rapaziada da capital — Holbeche, Furtado Coelho, Luiz Villar, Vasconcellos, Waddington, Avellar, Simas, Bravo e Gomes da Costa apanharam um banho de flores e de bouquets. Antonio Infante causou delirio.

Terminou o julgamento do processo das notas falsas, averiguando-se afinal que o mais falso de todos os réos era o sr. Rabello, accusador e consul dos Brazis. Não queremos que se passe este facto sem registrarmos as phrazes finaes de uma allocução dirigida pelo juiz aos réos: — Vão! vão para suas casas matar de beijos as suas esposas e os seus filhos!

Oh! que terriveis conselhos estes, e da bocca d'um magistrado!

No palacio de Crystal:

O Adriano Ramos. — Vou fazer um dedo de corte á Virginia.

O Alfredo Bastos. — Basta uma phalange.

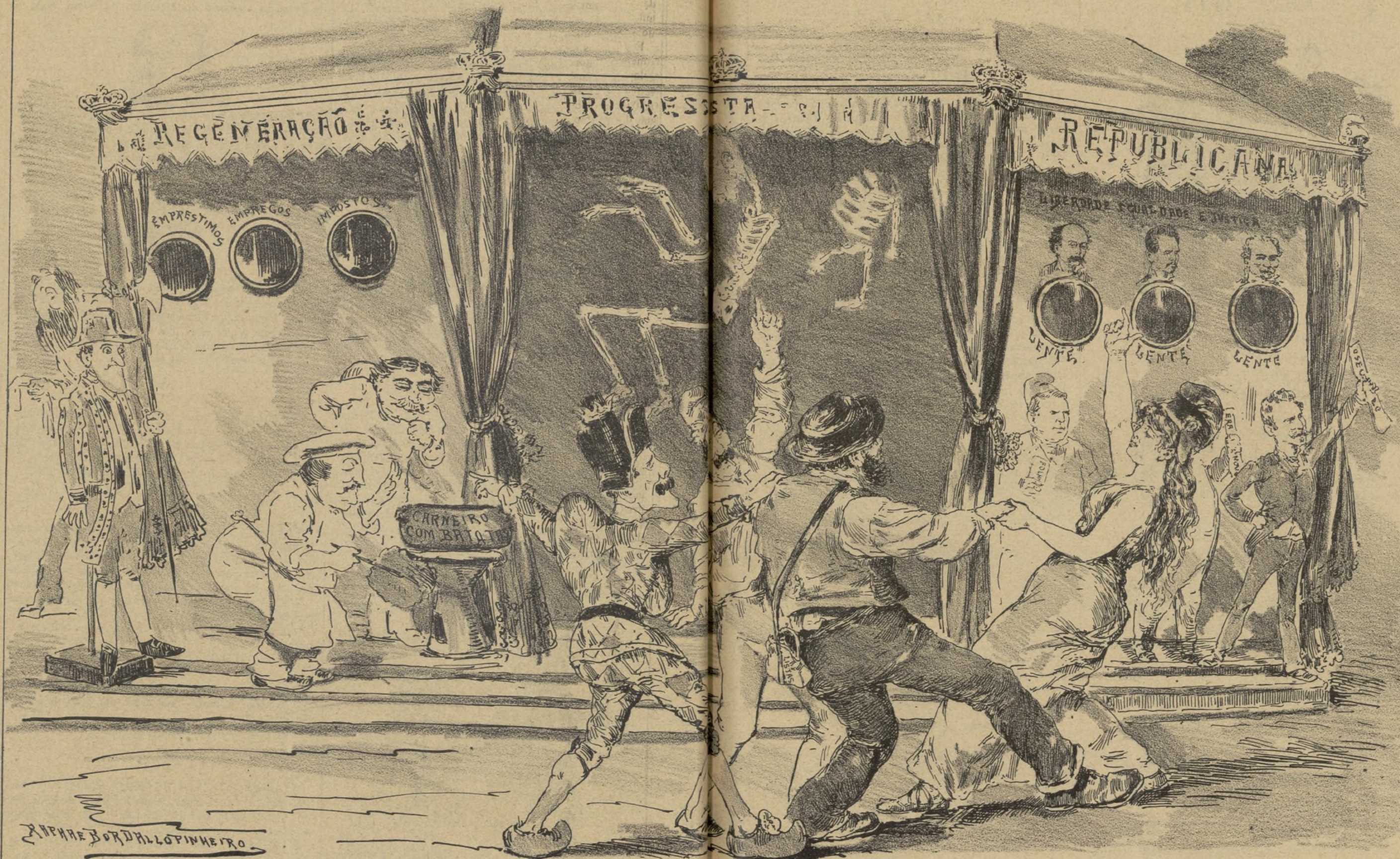
A Associação Liberal Portuense, convidou a câmara para assistir a uma missa campal no dia 9 de julho, isto no caso do calendario não transferir para 10 de agosto a entrada das tropas liberaes.

Effectivamente o sr. Correia de Barros está precisando muito de missas, rezas, fumigações, exorcismos e toda a pharmacia da igreja, porque é impossivel que não traga o diabo no corpo. Uma confissão geral tambem devia ser muito salutar ao sr. Araujo assucareiro.

JOÃO TRIGO



## ENTRE SCYLLA, CARIBDES, O BARRETINHO VERMELHO



Cosmorama sem lentes. Sempre as mesmas vistas, o mesmo carneiro e as mesmas batatas; d'esta vez porém ha uma surpresa pelo sr. baillio.

Grande sessão de phantasmomania. Partido que se parte, que se torna a um só, que se divide no Porto, que se concentra em Lisboa. E

Grande panorama nacional; vistas novas e trez lentes do crystal mais puro. Não offerece batatas; nem com carneiro, nem no programma.



## UM CONSERVADOR DE MUSEU ROMEO AMIGO M. M.



UM PRIMOR, UM ALFENIM,  
PALLIO RICO, FINA LUVA,  
MANTELA PRETA DE SETIM,  
PENANTE E CHAPEU DE CHUVA!

UM BIJOU, UM PURDENCANTO,  
QUE A TOILETTES NÃO SE POUHA  
ENTE FAZ PASMAR DE ESPANTO  
O AUGUSTO DA GUARDA ROUPA



### A EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE PROMOTORA DE BELLAS ARTES

Não temos, infelizmente, — perdão! — não temos, felizmente, tempo de sobejo para dedicarmos áquella exposição e por isso nos limitamos a referir o que ali occorre, mediante a obsequiosa informação de duas moscas, unicas



creaturas vivas que se encontram n'aquelle recinto, além do respectivo porteiro que passa tres quartas partes do dia nos braços de Morpheu e o restante do tempo a refrescar as guellas com um moringue de agua do rio do esquecimento, que lhe facilita os subseqüentes somnos.

As moscas de que fallamos gosam ali vida regalada, já descrevendo desenhos caprichosos nas telas e molduras dos quadros expostos, já espanejando-se indolentes na carêca do porteiro.



De todas, aquellas primorosas obras d'arte, a que mais lhes dá no gotto e onde costumam passar as horas de maior calma é o quadro oval de flores de sabugo, que representa para ellas como que a Peninha d'aquella deliciosa e pittoresca Cintra.

Uma coisa desespera os bons dos animaesinhos; é o papel com a indicação numerica do quadro intitulado *Um jantar de carne*; aquelle maldito papelucho, posto ali



acintosamente pelo sr. Delguim Fedes, não deixa ás pobres moscas devassar os arcanos mysteriosos d'um ponto da gallinha muito apreciado por varios entendedores.

O quadro com moldura de sola é tambem objecto das maiores atenções e dos mais dedicados disvelos por parte d'aquelles animalejos, que até já lhe applicaram, para o o preservar da acção do tempo, um par de tacões americanos e outro de protectores do calçado.

Como é certo o dictado *dize-me com quem lidas, dir-te-hei as manhas que tens*, aquelles bichos adquiriram, no convivio de tão bons auctores, os foros de distinctissimos pintores, do que acabam de dar provas desenhando na careca do porteiro, em passeiadas d'aqui para ali e com as pernas molhadas em tinta, uma cabelleira tão bem executada que chega a parecer coisa natural!



E findam aqui as informações recebidas hoje e que as nossas obsequiosas moscas não poderam continuar por se sentirem indispostas não sabemos se por causa do excessivo calor, se por terem poisado alguns minutos n'uma das ventas do sr. Fedes, que lá foi metter o seu nariz.

### A DOENÇA DO PRINCIPE

(LENDA)

Caíra o principe enfermo  
Com molestia nada boa;  
E era mister pôr-lhe termo  
Á terrivel macacôa.

Vem esculapios de fama,  
Vem de Faro o grande Assis,  
Chamado por telegramma  
Chega o Pasteur de Paris!



O enfermo geme convulso  
De alimento sempre á mingua;  
— O Pasteur toma-lhe o pulso  
O Assis espreita-lhe a lingua.

Dão-lhe kermes, synaglossa,  
E o doente não cuspiu!  
— Sempre a lingua muito grossa  
Sempre um constante fastio!

Trazem-lhe quanto appetença,  
E o doente em convulsão  
Diz agitando a cabeça:  
— Não, não, não, trez vezes não!

Qual procissão de devotos  
Vem chegando em romaria  
Os Mattas dos Terramotos  
E os Vateis da Mouraria.

Este, de esperteza rara,  
Forja-lhe mil armadilhas  
P'ra lhe impingir á má cara  
Sôpa de arroz com ervilhas.

Aquelle, empurrar-lhe intenta  
Pelos antros da guela  
Uma sôpa succulenta  
De cabeça de vitella.

Chega-se o Pedro Moreira,  
Traz-lhe per'las de Nisan,  
N'uma elegante sopeira,  
Com raminhos de hortelã.

Mestre Zé logo apparece,  
Vem a Tia Leonarda,  
Cada um d'elles lhe off'rece  
Feijão com couve lombarda.

Nobre marquez de Vallada  
Compulsa varios menus,  
E emfim não consegue nada  
Nem com sôpa de cus-cus!

Apressado como um galgo,  
Correndo ligeiro foi,  
E traz o nobre fidalgo  
Sôpa de rabo de boi!

E a quanta sôpa chegava  
Verde, roxa, branca ou preta,  
O enfermo mandava á fava  
Fazendo enorme careta!

Té que emfim gentil menina  
Vestindo de tarlatana  
Lhe offerta em rica terrina  
Bella sôpa Juliana...

O enfermo salta do leito  
E diz atirando a roupa:  
— Isto é que faz bem ao peito,  
E eu já não como outra sôpa!

Desde então, se não me engana  
Quem o caso me annuncia,  
Da tal sôpa Juliana  
São tres tachadas por dia!!!



PAN.

## A TOURADA DE DOMINGO

A festa tauromachica de Alfredo Tinoco foi magestosa, como são sempre as festas d'aquelle festejadissimo artista — e chamamos-lhe assim porque o trabalho de Alfredo Tinoco excedeu de ha muito em merecimentos a orbita d'um simples curioso.

Na arena uns bichos endiabrados e uns lidadores corajosos; na athmosphera uns perfumes de aguas de colonia e um calor de frigr ovos; e nos camarotes umas mantilhas elegantes e uns rostos coloridos de animação e de pó de raquel.

A proposito de camarotes, não ha nada mais extravagantemente divertido do que observar as pessoas que os occupam e ler depois os annuncios que lhes ficam inferiores.

Por exemplo:

1.<sup>o</sup> camarote: Occupado pelo Melicio, pelo D. José de Saldanha e pelo Eduardo Coelho; lê-se por baixo:

TONICO ORIENTAL!

2.<sup>o</sup> camarote: Cheio até á porta por uma familia composta de pae, mãe, quatro filhos, duas tias velhas e um primo de meia idade, todos magros, esgrouviados, macilentos, de espinha dorsal em gancho e tosses seccas e impertinentes; diz o annuncio:

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

3.<sup>o</sup> camarote: Uma formosura de gestos petulantes, labios chammejantes e olhos faiscantes; lê-se por baixo:

GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

4.<sup>o</sup> camarote: Duas ou tres mulheres de marmore ainda rasoavelmente conservadas apesar dos notaveis desmornamentos; diz o annuncio:

PREÇOS LIMITADISSIMOS!

De resto, como dissemos, a tourada de Tinoco foi uma festa esplendida. E é tal o enthusiasmo que aquelle excellente rapaz produz em todos que o vêem trabalhar que ainda hontem no Coliseo uma gentil hespanhola festejou do palco com palavras graciosas ao denodado cavalleiro. O publico applaudiu muito a lembrança da delicada actriz e chamou Alfredo Tinoco que se apresentou no proscenio caracterisado por fôrma que parecia o maestro Caballero.



Segundo parece, este distincto musico projecta, em a primeira noite que o chamem ao palco, apresentar-se em scena a cavallo e trajando á marialva para fingir que é o Alfredo Tinoco.

Amor com amor se paga.



# DUAS FESTAS SYMPATHICAS

## JOAQUIM CARLOS DA GAMA



É hoje no theatro do Gymnasio a festa artistica do actor Gama, um artista distincto, muito apreciado pelas platéas do Porto e a quem o publico de Lisboa já teve occasião de fazer justiça durante as poucas vezes que tem tido a felicidade de o ver.

Joaquim Gama foi *nosso collega* nos bons tempos de rapaz, em recitas particulares, e d'ahi deu o magnifico artista que hoje vemos; nós é que nunca fomos capazes de passar do *Noivado do Sepulchro* e isso mesmo sabe Deus com que trabalhadeira!

Depois d'amanhã, sabbado, é no theatro da Trindade a recita de despedida de Silva Pereira, que vae até aos Brazis comer a banana do exilio, em substituição dos annos que tem comido até hoje, e cuja conta certa nos promete dizer depois d'amanhã — do que não acreditaremos nem metade, pela rasão simples de que lhe acreditamos o dobro.